

Solistas da Orquestra Barroca

Casa da Música

15 Nov 2022

19:30 Sala 2

À VOLTA DO BARROCO

Pedro Castro oboé barroco

Andreia Carvalho oboé barroco

José Rodrigues Gomes fagote barroco

José Fidalgo contrabaixo

Rafaela Salgado cravo

Jan Dismas Zelenka

Trio Sonata n.º 2 em Sol menor, ZWV 181 (1720-22; c.20min)

1. Andante
2. Allegro
3. Andante
4. Allegro

Joan Baptista Pla/José Pla

Trio Sonata n.º 1 em Dó maior (pub.1754; c.8min)

1. Allegretto
2. Cantabile — Largo
3. Allegretto

Arcangelo Califano

Sonata a 4 em Dó maior (c.1730-56; c.10min)

1. Vivace
2. Siciliano
3. Allegro

Johann Friedrich Fasch

Sonata para dois oboés, fagote e contínuo em Ré menor,

FaWV N:d1 (c.1730-45; c.8min)

1. Andante
2. Un poco Allegro
3. Largo
4. Allegro

Pedro Castro nasceu em 1977, no Porto. Estudou flauta de bisel com Pedro Couto Soares, Reine Marie Verhagen e Sébastien Marq na ESML (Lisboa), na HKU (Utrecht) e no Conservatório Real de Haia, onde estudou também oboés históricos com Ku Ebinge. Na Holanda, foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. Concluiu o Mestrado em Artes Musicais na FCSH e na ESML (2008) e o Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro (2017), como bolseiro da FCT. A sua formação incluiu vários estágios com a Orquestra Barroca da União Europeia, como oboísta principal.

Colabora como oboísta e flautista em inúmeros grupos de interpretação historicamente informada por toda a Europa. É oboísta principal da Orquestra Barroca Casa da Música. É o coordenador artístico do agrupamento Concerto Campestre, com o qual realizou e dirigiu concertos em Portugal e Espanha, incluindo a estreia moderna da serenata *L'Angelica* de João de Sousa Carvalho e a sua primeira gravação moderna, editada pela Naxos em 2016.

Ensina actualmente oboés históricos e música de câmara na ESML/IPL e na ESMAE/IPP, como professor adjunto convidado.

É investigador integrado do INET-MD, dedicando-se à realidade musical setecentista em Portugal, à prática musical historicamente informada, às funções políticas e representativas da ópera e serenata setecentista em Portugal e à organologia dos oboés históricos.

Colabora com Mário Estanislau na construção de oboés históricos e apresenta-se hoje com uma réplica de um Eichentopf de 1720, cujo original se encontra no Museu Nacional da Música em Lisboa.

Andreia Carvalho nasceu no Porto, em 1981, tendo iniciado os estudos musicais no Conservatório de Música do Porto, no qual concluiu o Curso Complementar de Oboé. Participou em várias masterclasses com os oboístas Ricardo Lopes, Alex Klein, Stefan Schilli e Diethelm Jonas. É mestre em Ensino de Música no Ensino Básico (Escola Superior de Educação Jean Piaget) e Oboé Barroco (Curso de Música Antiga da ESMAE, com Pedro Castro).

Realizou concertos com agrupamentos como a Orquestra de Sopros e a Orquestra Clássica do Conservatório de Música do Porto, a Orquestra de Jovens do Concelho de Santa Maria da Feira, a Orquestra "Sine Nomine" e a Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia. Tem vindo a participar em várias orquestras, entre as quais: Flores de Música, Capela Real, Divino Sospiro (sob a direcção de Massimo Mazeo, Enrico Onofri, Alberto Grazzi, Chiara Bachini e Marc Hantäi), Orquestra Barroca Casa da Música (com direcção de Laurence Cummings, Andrew Parrot, Alfredo Bernardini, Andreas Staier, Riccardo Minasi e Christophe Rousset), Sete Lágrimas, Músicos do Tejo e Orquestra Barroca de Sevilha. Realizou masterclasses com Marcel Poncele e Alfredo Bernardini.

José Rodrigues Gomes licenciou-se em Ciências Musicais (FCSH-UNL, Lisboa), Flauta de Bisel e Fagote Histórico (Conservatório Real de Haia); e concluiu o Mestrado em Fagote Histórico (Conservatório de Amesterdão). Apresentou-se em concerto por toda a Europa e pelo mundo, com variadíssimos agrupamentos de renome no panorama da interpretação historicamente informada. É membro e assistente de produção do agrupamento Capella Sanctae Crucis, sob direcção de Tiago Simas Freire. É fagotista principal da Orquestra Barroca Casa da Música.

É docente de fagote histórico, práticas colectivas e *coaching* de carreira no Departamento de Música Antiga da ESMAE (Porto); e de fagote histórico no Conservatório Real de Bruxelas. A sua visão artística é de que a fruição musical tem o potencial de elevar o ouvinte para além dos seus hábitos e padrões quotidianos, permitindo-lhe alcançar um nível profundo de contacto consigo próprio e facultando o acesso a uma dimensão essencial e universal de todas as coisas. Enquanto músico, aspira a estimular estas conexões que a música permite alcançar, buscando sempre um nível de excelência técnica e estética na interpretação, posta ao serviço do papel da música na nossa existência individual e colectiva.

José Fidalgo iniciou os estudos musicais na Escola de Jazz do Porto, com Pedro Barreiros, ingressando mais tarde no Conservatório de Música do Porto, na classe de Jean-Marc Faucher. Concluiu a Licenciatura em Contrabaixo na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE), onde estudou com Florian Pertzborn e António Aguiar e obteve o Prémio Eng. António de Almeida.

Tem participado em diversos projectos de carácter jazzístico. Integra o Quinteto Ruby Tango e co-fundou o duo ConClarte. Gravou com as Vozes da Rádio, o clarinetista António Saiote, a Orquestra Barroca Casa da Música e o Remix Ensemble.

Paralelamente, colaborou com a Orquestra do Norte, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Utopica, Camerata Senza Misura, Remix Ensemble, entre outras formações. Integra, desde a sua fundação, a Orquestra Barroca Casa da Música, onde trabalha com nomes como Laurence Cummings, Fabio Biondi, Riccardo Minasi, Rachel Podger, Dmitry Sinkovsky, Andreas Staier, Rinaldo Alessandrini, Harry Christophers, Masaaki Suzuki, entre outros. Tocou em diversos festivais de música antiga — Handel Festival, Úbeda y Baeza, Sablé sur Sarthe e Ambronay. Participou nas últimas edições do FIMUPA, em Belém do Pará, integrado no Toy Ensemble.

Em 2015, concluiu o Mestrado em Ensino da Música na ESMAE. É professor de contrabaixo no Conservatório de Música do Porto.

Rafaela Salgado começou os estudos de cravo aos oito anos de idade, em Braga. Licenciada pelo Departamento de Música Antiga do Real Conservatório de Haia, estudou com Jacques Ogg (cravo) e Patrick Ayrton (baixo contínuo e improvisação). Em 2020, mudou-se para Basileia para estudar na Schola Cantorum Basiliensis, onde concluiu o Mestrado em Interpretação sob a orientação de Andrea Marcon. Complementou a sua formação com a frequência do Curso Internacional de Música Antiga de Daroca (Olivier Baumont) e masterclasses de Bertrand Cuiller, Elisabeth Joyé, Ketil Haugsand, Pieter-Jan Belder e Miguel Jalôto. Em 2018, alcançou o 2.º lugar do Prémio Jovens Músicos (cravo, nível superior).

Tem colaborado com diferentes grupos e orquestras, entre os quais a Orquestra Barroca Casa da Música, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra de Câmara Portuguesa; sob direcção de maestros como Laurence Cummings, Christian Zacharias, Pedro Carneiro, entre outros. Isto levou-a a apresentar-se nas principais salas do país, como a Sala Suggia da Casa da Música ou o CCB. Tocou também em vários festivais europeus de música antiga, como o Fringe Festival Oude Muziek de Utrecht e o MA Festival Brugges.